

EDITORIAL

Clarissa Eckert Baeta Neves¹ e Guilherme Brandão²

Observar a sociedade complexa da modernidade foi o grande desafio teórico a que Niklas Luhmann se propôs na construção de sua Teoria dos Sistemas Sociais. O seu legado teórico vem sendo explorado, discutido e reinterpretado não só por sociólogos, mas também por acadêmicos de outras áreas disciplinares, dada a riqueza ímpar do seu pensamento. Sua abordagem original e as possibilidades de novas explorações teóricas no campo da sociologia contemporânea constituem importantes ferramentas de análise para a compreensão da sociedade contemporânea e dos seus processos de globalização.

É nesse contexto que, a convite dos editores da *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, organizamos um Dossiê inédito sobre o pensamento Luhmanniano, com contribuições de estudiosos que vêm pesquisando e refletindo com base em tal aporte teórico. É importante assinalarmos que o pensamento sistêmico, ou paradigma sistêmico, não está restrito ao trabalho de Niklas Luhmann. Existem muitas maneiras de operacionalizar o conceito de sistema, utilizado de diversas formas, em diferentes ramos da ciência. No entanto, destacamos a originalidade com que Luhmann se valeu do conceito de sistema funcionalmente diferenciado, operacionalmente fechado e autopoietico. Sistemas funcionalmente diferenciados são expressão de complexidade, afirmava Niklas Luhmann.

Neste dossiê, reunimos trabalhos de autores que pertencem a filiações institucionais diversas, mas que têm, em comum, uma larga experiência de estudos e pesquisas a partir da abordagem luhmanniana. Iniciamos com um artigo de Marcelo Arnold-Cathalifaud, vice-presidente da Associação Latino-Americana de Sociologia – ALAS

[1] Doutora em Sociologia e Professora associada do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, e-mail: clarissa.neves@yahoo.com.br

[2] Doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, e-mail: guisnbrandao@gmail.com

(biênio 2011-2013) e Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade do Chile, no qual o autor discorre, de forma ampla, sobre as condições de possibilidade de generalização da organização como sistema autopoietico, na modernidade. Com efeito, Marcelo Arnold-Cathalifaud submete o conceito de organização a um rigoroso escrutínio, tendo em vista a aplicação da análise sistêmica às instituições modernas e as várias questões subjacentes a uma proposta de intervenção organizacional.

No segundo artigo deste dossiê, José Maria Garcia Blanco, professor do Departamento de Sociologia da Faculdade de Economia na Universidade de Oviedo / Espanha, aborda o conceito de exclusão social pelas lentes da teoria luhmanniana. O autor propõe uma breve contextualização do conceito de exclusão no âmbito da investigação social e da produção de políticas sociais na Europa, para cotejar com o lugar ocupado por esse conceito na obra do sociólogo alemão. Na sua exposição, Garcia Blanco analisa os dispositivos de promoção da coesão social e de combate à exclusão configurados pelo Estado-providência, bem como os principais aportes teóricos luhmannianos para a investigação e para a elaboração de políticas sociais.

No terceiro artigo, Hugo Cadenas, professor do Programa de Pós-Graduação em Análise Sistêmica Aplicada à Sociedade da Universidade do Chile, discute o problema da diferenciação do sistema jurídico a partir de uma análise sistêmica, tomando o caso chileno como exemplo. Tal tema é do conhecimento do público brasileiro, especialmente no campo do Direito brasileiro. Não obstante, a perspectiva epistemológica desenvolvida pelo autor chileno define outros contornos para a questão, tratando-a dentro do contexto latino-americano.

No quarto artigo, Léo Peixoto Rodrigues, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, desenvolve uma breve exposição acerca dos fundamentos teóricos e metodológicos da sociologia clássica, para, em seguida, confrontá-los com a sociologia de Niklas Luhmann, com foco nas questões teóricas ensejadas por pares conceituais como: sujeito/objeto e ciência/ideologia e por problematizações relacionadas

à normatividade, à ontologia e à teleologia na teoria social. O resultado é uma abrangente visão da teoria luhmanniana.

No quinto artigo, Fabrício Monteiro Neves, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, e Hélio Afonso de Aguiar Filho, professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, refletem sobre as potencialidades da relação entre as obras de Niklas Luhmann e Talcott Parsons para novas perspectivas teóricas desdobradas no âmbito da Sociologia econômica. O imbricamento interdisciplinar proposto pelos autores está, mais especificamente, na convergência entre preocupações de sociólogos a partir da Nova Sociologia Econômica emergente e do viés dos economistas, a partir do “resgate do institucionalismo, que, mesmo sobre novas roupagens, tem dado um caráter mais social às pesquisas econômicas”.

No fechamento deste dossiê, temos o artigo de César Mariñez Sánchez, doutorando em Filosofia pela Universidade do Chile, no qual realiza uma revisão epistemológica do conceito de confiança, expondo-o, com base no arcabouço sistêmico, como conceito funcional, multidimensional, reflexivo, que opera a partir da complexidade.

Para concluir, esperamos que a publicação deste dossiê possa contribuir para a divulgação e ampliação da discussão teórica nas ciências sociais ibero-americanas em torno da teoria dos sistemas sociais proposta por Niklas Luhmann.